

O espetáculo midiático do acontecimento jurídico:

a cobertura telejornalística sobre a operação Lava Jato



Anielly Laena Azevedo Dias¹

Resumo: As transformações impulsionadas pelos avanços tecnológicos acabam por gerar a “sociedade midiática”. Assim, os meios de comunicação também se inserem nesse ambiente, que por sua vez, resulta na “espetacularização” dos fatos. Neste sentido, o artigo busca identificar essas nuances nas coberturas midiáticas sobre a *operação Lava Jato*, concentra-se nas matérias exibidas nos telejornais da Rede Globo de Televisão. Para tanto, consideram-se as proposições sobre midiática e espetáculo.

Palavras-chave: Midiática. Cobertura Telejornalística. Espetáculo. Operação Lava Jato.

¹ Jornalista, mestre em Ciências da Comunicação (UFAM) e doutoranda em Comunicação (UFSM).
E-mail: aladias@gmail.com

El espectáculo mediático del caso legal: la cobertura de fotoperiodismo de la Operación de la Lava Jato

Resumen: Las transformaciones impulsadas por los avances tecnológicos con el tiempo generan una “sociedad mediática”. Por lo tanto, los medios de comunicación también son parte de este entorno, que a su vez, da como resultado el “espectáculo” de los hechos. En este sentido, el artículo busca identificar estos matices en cubiertas mediática sobre la lava Operación Jet, se centra en los materiales expuestos en las noticias de televisión de Globo TV. Por lo tanto, consideramos que las propuestas sobre la cobertura de los medios de comunicación y el rendimiento.

Palabras clave: Mediática. La cobertura de fotoperiodismo. Mostrar. Operación de la Lava Jato.

The mediated spectacle of legal event: the photojournalistic coverage of the Operation Lava Jato

Abstract: The transformations driven by technological advances eventually generate a “mediatic society.” Thus, the media also are

part of this environment, which in turn, results in the “spectacle” of the facts. In this sense, the article seeks to identify these nuances in mediatized covers about Lava Operation Jet, focuses on materials displayed on the TV news of Globo TV. Therefore, we consider the proposals on media coverage and performance.

Keywords: Mediatization. Photojournalistic coverage. Show. Operation Lava Jato.

Introdução

A vida social, caracterizada pela interação entre os indivíduos, ocorre através da comunicação – verbal e não-verbal – dos sujeitos. Nos primórdios, a comunicação ocorria pela oralidade e limitava-se ao espaço geográfico. Com o surgimento da escrita e com o desenvolvimento tecnológico, os indivíduos ampliaram suas relações e criaram novas formas de se “apresentarem” socialmente.

Assim, os meios de comunicação passaram a se apropriar desses formatos de interação social, expandindo-os para outras localidades. Neste sentido, a mídia materializou a vida social e por “dominar” as técnicas de comunicação, serviu de “modelo” para a sociedade. O padrão constituído pela mídia foi sendo absorvido por outras instâncias sociais – política, econômica e cultural – gerando a “sociedade midiaticizada”. De acordo com Sodré (2002), a midiaticização é a “nova forma de vida”, onde o homem passa a se relacionar com o mundo através da experiência qualificada pela mídia.

Embora os meios de comunicação sirvam como modelo para a sociedade midiaticizada, eles (*mass media*) são profundamente atingidos por essa nova estrutura, uma vez que outros sujeitos são capazes de produzir e divulgar informações. Assim, não querendo abdicar o seu espaço e importância – conquistados ao longo dos anos – os veículos de comunicação constroem, diariamente, novas estratégias para atrair a audiência. Um exemplo é a “espetacularização” dos acontecimentos do cotidiano. Deste modo, a proposta é verificar a cobertura telejornalística sobre a operação Lava Jato, concentrando-se, especificamente, nas matérias exibidas nos telejornais e programas informativos da Rede Globo de Televisão (RGT).

O artigo está subdividido em três partes, além desta introdução e das considerações finais. No tópico *A preparação do cenário*, aborda-se o conceito de midiaticização e como ele interfere na cobertura telejornalística, considerando principalmente a espetacularização como resultado da midiaticização. Já o tópico *Em cena: a operação Lava Jato* trata do objeto em si, ou seja, a operação Lava Jato e as narrativas construídas pela mídia para a divulgação dos acontecimentos

relacionados à operação. Finalmente, no tópico *A repercussão do espetáculo*, apresenta-se os impactos dessas coberturas no âmbito social, isto é, o engajamento político dos cidadãos através de debates e/ou embates, as manifestações nas ruas e nas redes sociais e os desfechos políticos, como por exemplo, o *impeachment*, *as cassações*, *as prisões* e os *resultados das eleições municipais*.

A preparação do cenário

O caráter onipresente da mídia pode ser atribuído aos avanços tecnológicos, uma vez que o acesso aos suportes técnicos (computador, câmera fotográfica, filmadora, celular e outros) e a mínima noção dos “modelos” instituídos pelos *mass media* geram mudanças nos processos culturais e nas instituições políticas, econômicas, sociais, religiosas *etc.*

A mídia é, ao mesmo tempo, parte do tecido da sociedade e da cultura e uma instituição independente que se interpõe entre outras instituições culturais e sociais e coordena sua interação mútua. A dualidade desta relação estrutural estabelece uma série de pré-requisitos de como os meios de comunicação, em determinadas situações, são usados e percebidos pelos emissores e receptores, afetando, desta forma, as relações entre as pessoas. (HJARVARD, 2012, p. 2-3).

Essa “nova forma de vida” (SODRÉ, 2002), onde as relações humanas são pautadas pela experiência midiática, gera a “sociedade midiaticizada”. Embora, a penetrabilidade dos meios de comunicação seja observada em quase todo o planeta, há que se considerar que o fenômeno da midiaticização se restringe às sociedades modernas e com acesso à tecnologia.

A midiaticização não é um processo universal que caracteriza todas as sociedades. Ela é, essencialmente, uma tendência que se acelerou particularmente nos últimos anos do século XX em sociedades modernas, altamente industrializadas e principalmente ocidentais, ou seja, Europa, EUA, Japão, Austrália e assim por diante. Conforme a globalização avança, cada vez mais regiões e culturas serão afetadas pela midiaticização, mas provavelmente haverá diferenças consideráveis na influência que ela exerce. (HJARVARD, 2012, p. 65).

Sendo assim, a tecnologia é um instrumento primordial no desenvolvimento da “sociedade midiaticizada”.

Podemos dizer que, em processo de mediaticização, há uma “necessidade de tecnologia” por si mesma. A demanda apriorística por “mais tecnologia” se faz já dentro da mediaticização, que por sua vez se põe dentro da tecnologização crescente da sociedade. Isso significa que temos um processo em andamento (e já não mais “inicial”) na “mediaticização”. (BRAGA, 2006, p. 6).

Conforme destaca Braga (2006) a midiaticização é tida como modelo de referência para os processos de interação, não apenas (re)criando novas maneiras de fazer as coisas, mas gerando outras possibilidades de interação. Todavia, esses processos são agregadores, isto é, um jamais exclui o outro, ambos coexistem no mesmo ambiente social.

Nessa perspectiva, a mediatização não oferece apenas possibilidades pontuais de fazer coisas específicas que não eram feitas antes (ou eram feitas de outro modo); ou apenas problemas e desafios igualmente pontuais. O que parece relevante, em perspectiva macro-social, é a teoria de que a sociedade constrói a realidade social através de processos interacionais pelos quais os indivíduos e grupos e setores da sociedade se relacionam. (BRAGA, 2006, p. 3).

Sendo assim, observa-se o caráter “mediador” assumido pela mídia, onde ela passa a ocupar a centralidade nas articulações sociais. Desta maneira, os modelos instituídos por essas mídias acabam por padronizar o cenário social, ou seja, há certa homogeneização das relações onde cada instância – social, política, econômica e cultural – conhece previamente a estrutura relacional das interações.

Dentre as inúmeras características atribuídas aos modelos instituídos pela mídia, destaca-se a visibilidade. O regime da visibilidade tomou conta da sociedade contemporânea imprimindo a “nova forma de vida”. A exposição da intimidade e do cotidiano não se limita às “celebridades”. Hoje, todos – em maior ou menor grau – disponibilizam nas redes sociais suas particularidades, seus gostos e opiniões.

Todavia, o regime da visibilidade não se restringe apenas às pessoas - as instituições e organizações também usufruem dessa prática. A lógica que opera este sistema baseia-se na inclusão e nos benefícios gerados por essa exposição. Por outro lado, a “não-visibilidade” limita a interação entre os pares e, conseqüentemente, gera a exclusão da convivência e restringe as parcerias *etc.*

Nesse novo mundo de uma visibilidade mediada, o fato de tornar visíveis as ações e os acontecimentos não é meramente uma falha nos sistemas de comunicação e informação, cada vez mais difíceis de serem controlados. Trata-se de uma estratégia explícita por parte daqueles que bem sabem ser a visibilidade mediada uma arma possível no enfrentamento das lutas diárias. (THOMPSON, 2008, p. 16).

Na perspectiva de Thompson (2008), a visibilidade – proporcionada pelas mídias – gera a interação social. O autor considera ainda que essa interação não se resume apenas ao uso dos meios técnicos de comunicação (restrito à emissão e recepção das informações onde a relação entre os indivíduos é inalterada), mas, ao contrário, “usando as mídias comunicacionais ‘novas’ formas de agir

e interagir são criadas considerando-se suas propriedades distintivas específicas” (THOMPSON, 2008, p. 17).

O autor apresenta, ainda, três modelos de interação social também utilizada pelos meios de comunicação, sendo: a) *interação face a face (co-presença)*: de caráter dialógico, onde um diz e outro(s) responde; b) *interação mediada*: é distendida, ou seja, há a necessidade da utilização de referências espaço-temporais, uso de data, identificação da cidade *etc.* Essa relação também possui um caráter dialógico; e, c) *quase-interação mediada*: uma relação monológica. Tendo um receptor específico (ligação telefônica) e receptores generalizados (TV, jornal impresso, rádio *etc.*).

Sendo dúvida, essas interações foram ampliadas com o surgimento da internet e com o desenvolvimento de outras tecnologias digitais, imprimindo novas formas de visibilidade. Todavia, esses avanços tecnológicos afetaram o próprio campo midiático.

Elas aumentaram o fluxo de conteúdo audiovisual nas redes de comunicação e permitiram que um número maior de indivíduos criasse e disseminasse esse tipo de conteúdo. Além disso, dada a natureza da internet, é muito mais difícil controlar o fluxo de conteúdo simbólico dentro dela e, dessa forma, muito mais difícil para aqueles que estão no poder se assegurarem de que as imagens disponíveis aos indivíduos são as que eles gostariam de ver circulando. (THOMPSON, 2008, p. 24).

Uma vez que os indivíduos e instituições passaram a possuir os suportes técnicos para a produção e circulação da informação, os meios de comunicação foram obrigados a reformular suas estruturas, na tentativa de consolidar sua importância e garantir o seu espaço. Assim, algumas estratégias foram empregadas:

As mídias abandonam a clássica posição mediadora, que repousava sobre uma noção de interação de complementaridade com a recepção, ofertando-lhes sentidos sobre um mundo externo, e passam a produzir referências sobre si próprio. Isso se faz por processos, pelos quais a mídia se remete à mídia, em operações explícitas, mas também aquelas que se tornam difíceis de serem localizadas. (FAUSTO NETO, 2006, p. 13).

Essa nova “postura” midiática, de buscar estratégias que envolvam os receptores/leitores, fragiliza a base “segura” da prática jornalística onde há uma desconstrução e rompimento do “contrato de leitura” entre mídia e público, em plena sociedade midiaticizada. Desta maneira, o jornalista “perde” espaço para o receptor, que assume o papel de coprodutor das matérias veiculadas pelos meios de comunicação. Surgem, portanto, “novos contratos, em que o receptor é transformado para cogerir o processo produtivo das mensagens, saindo da esfera do auditório [...] para funcionar

no nicho produtivo, ainda que não vá ter o controle do contrato” (FAUSTO NETO, 2006, p. 14).

Assim, não querendo abdicar o *status* adquirido, ao longo dos anos, os meios de comunicação passaram a explorar a visibilidade dos fatos de maneira “espetacularizada”, buscando atrair, sempre que possível, a atenção do público. No caso específico da televisão, utilizam do movimento da câmera, do enquadramento dos objetos, do cenário, dos entrevistados, do processo de edição e outros, para diferenciar das informações que já foram (ou estão) sendo publicadas.

Com esse caráter “espetacular”, as matérias produzidas e veiculadas pelos meios de comunicação, assumem – para além da função de informar – o aspecto mercadológico. Para tanto, precisam ser atrativos, envolventes e excepcionais.

Eles incluem extravagâncias da mídia, eventos esportivos, fatos políticos e acontecimentos que chamam muito a atenção, os quais denominamos notícia – fenômenos que têm se submetido à lógica do espetáculo e à compactação na era do sensacionalismo da mídia, dos escândalos políticos e contestações, simulando uma guerra cultural sem fim e o fenômeno atual da Guerra do Terror. (KELLNER, 2004, p. 4).

Douglas Kellner amplia o conceito de “sociedade do espetáculo”, desenvolvido por Guy Debord, nos anos 60 do séc. XX. Assim, centrando-se no aspecto extravagante dos produtos produzido pela mídia, Kellner (2004) sinaliza para atualidade deste conceito para explicar os fenômenos sociais e midiáticos do séc. XXI.

No momento em que adentramos num novo milênio, a mídia se torna importante na vida cotidiana. Sob a influência de uma cultura imagética multimídia, os espetáculos sedutores fascinam os ingênuos e a sociedade de consumo, envolvendo-os na semiótica de um mundo novo de entretenimento, informação e consumo, que influencia profundamente o pensamento e a ação. (KELLNER, 2004, p. 5).

Sem dúvida, os valores básicos que regem a sociedade contemporânea midiaticizada, é a visibilidade e a espetacularização. Assim, este fenômeno atinge todas as instâncias políticas, econômicas, culturais e midiáticas. Isso, explica a maneira como os acontecimentos do cotidiano são abordados e exibidos pelos meios de comunicação.

2 Em cena: a operação Lava Jato

Operação Lava Jato é sem dúvida um termo familiar à maioria dos brasileiros. Afinal, há mais de dois anos ele vem sendo repetido, quase que, diariamente, nos noticiários do país.

De forma sucinta, a operação Lava Jato² é uma investigação – em andamento – realizada pela Polícia Federal (PF). A primeira fase ocorreu no dia 17 de março de 2014, com o cumprimento de mais de 100 mandados de busca e apreensão, de prisão – temporária e preventiva – e de condução coercitiva. Considerada, pela própria PF, como a maior investigação de corrupção da história do Brasil, a operação busca apurar um esquema de lavagem e desvio de dinheiro público, envolvendo integrantes dos principais partidos políticos e empresários.

O fato, uma investigação policial, por si só carrega o valor-notícia, não passando despercebido pelos meios de comunicação. Entretanto, observa-se que o tratamento dado à temática tem sido modificado desde a sua fase inicial. Isso comprova o quanto a mídia é moldada (embora também influencie) pelas questões sociais. Neste sentido, analisa-se a cobertura telejornalística sobre a operação Lava Jato, centrando-se nas matérias exibidas nos telejornais e programas informativos da Rede Globo de Televisão (RGT). Para tanto, foram selecionadas algumas transmissões, observando o tratamento dado pela RGT na construção das narrativas. Durante a análise considera-se os seguintes elementos: **classificação** (matéria, nota coberta, nota seca, reportagem); **duração das matérias**; **abordagem/temática**; **construção da narrativa**: usos de imagens internas (produzidas pela emissora) e/ou externa (provenientes PF e outras plataformas) e caracterização das matérias (autorreferenciais ou reflexivas); **programa e data de exibição**.

A maioria das matérias está disponível no site dos telejornais e dos programas informativos, com exceção da primeira matéria (17/03/2014) que só aparece no site “Memória Globo”. A seleção ocorreu de maneira aleatória, considerando os fatos relevantes, distintos e/ou curiosos. Assim, foram analisadas 11 matérias (*corpus*) exibidas no período de março de 2014 a setembro de 2016. Apesar da tentativa de quantificar o total exato de matérias exibidas pelo RGT sobre a operação nesse período, não foi possível mensurar esses dados.

A primeira³ matéria selecionada foi exibida pelo telejornal Jornal Nacional (JN) em 17.03.2014, dia em que foi deflagrada, pela PF, a primeira fase da operação. Na realidade, JN exibiu apenas uma *nota coberta* sobre a operação, onde o apresentador Willian Bonner descrevia o fato enquanto eram mostradas as imagens produzidas durante a operação e imagens arquivos, já que um dos presos também estava envolvido no escândalo do mensalão. A abordagem limitou-se ao fato e a própria expressão facial do apresentador, ao “chamar” a notícia, reflete a insignificância e incredulidade da emissora em relação à operação. Isto é, aparentemente esta seria apenas mais uma, entre tantas, operações de “combate à corrupção”. O tempo de duração foi de 47 segundos.

² Site da Operação Lava Jato, desenvolvido pelo MPF. Disponível em: <http://lavajato.mpf.mp.br/> Acesso em: 20 out. 2016.

³ Nota coberta Jornal Nacional sobre a 1ª etapa da operação Lava Jato. Disponível em: <http://globo.com/rede-globo/memoria-globo/v/jornal-nacional-primeiras-prisoas-da-operacao-lava-jato-2014/4143896/> Acesso em: 14 out. 2016.

A segunda⁴ matéria selecionada foi exibida pelo telejornal Jornal Hoje (JH) em 15.11.2014, um dia após a realização da 7ª etapa da operação, com a prisão de 19 pessoas. Oito meses após a primeira etapa, o tratamento jornalístico sobre o assunto já foi alterado. Nesse dia em especial, o Jornal Hoje exibiu duas matérias e uma entrada ao vivo do repórter Fernando Parracho diretamente da sede da PF em Curitiba, cidade que concentra as investigações. A abordagem da entrada ao vivo centra-se na descrição dos procedimentos a que os presos foram submetidos, ou seja, que eles permanecem com as roupas próprias entregando apenas os objetos pessoais; o que comeram no café da manhã e no almoço e como foram distribuídos nas celas. A duração desta entrada ao vivo foi de 55 segundos. Os detalhes destacados pelo repórter chamam a atenção e imprimem um caráter espetacular ao acontecimento. Em seguida, Parracho “chama” a primeira matéria, feita pelo repórter Vladimir Netto, que reside em Brasília, mas acompanha essa etapa da operação em Curitiba. O tempo de duração do VT é 2’30”. A abordagem centra-se na apuração dos fatos, trazendo uma explicação sobre o desdobramento desta fase da operação que prendeu funcionários de construtoras e empreiteiras ligadas à diretoria de obras e serviços de engenharia da Petrobrás, comandada no período de 2008 a 2011 por Renato Duque, preso nessa fase da operação. A narrativa é construída com imagens produzidas pela emissora, além de imagens publicadas por outros veículos do grupo Globo e utiliza-se ainda de arte com caracteres listando os nomes dos envolvidos no esquema. Em seguida, a apresentadora Renata Capucci traz várias notas pé com a resposta das empresas citadas. Na sequência, foi exibida a segunda matéria, feita pela repórter Gioconda Brasil, em Brasília. O VT refere-se ao acesso, por parte da TV Globo, ao depoimento de Augusto Mendonça Neto, executivo da Toyo Cetal, em que revela o envolvimento de Renato Duque, diretor de serviços e engenharia da Petrobrás. A narrativa é construída com imagens feitas pela emissora, com a “arte” da cópia do depoimento de Mendonça Neto, ilustrando as informações narradas pela repórter; a matéria faz uma retrospectiva da operação usando imagens de arquivos de matérias exibidas anteriormente. O tempo deste VT é 2’10” e, assim como na primeira matéria exibida pelo JH, a apresentadora também traz informações em notas pé como resposta de alguns partidos políticos citados no VT. Em resumo, o tempo total destinado pelo JH à exibição dos dois VTs, da entrada ao vivo e das notas pé foi de 7’17”.

A terceira⁵ matéria selecionada foi exibida pelo telejornal Jornal Nacional, também no dia 15.11.2014, feita pela repórter Janaína Lepri, em São Paulo. O VT refere-se à coletiva do então ministro da justiça José Eduardo Cardoso, que fala sobre as investigações e as prisões de pessoas ligadas ao governo, na sétima fase da operação. A

⁴ VT sobre a 7ª etapa da operação exibido no Jornal Hoje. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/videos/t/edicoes/v/operacao-lava-jato-ja-tem-19-presos/3767384/> Acesso em: 14 out. 2016.

⁵ Coletiva do ministro da justiça exibida no Jornal Nacional. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3768490/> Acesso em: 15 out. 2016.

duração do VT é de 2'15" e a narrativa é construída basicamente com o depoimento de Cardoso, a passagem da repórter e uma "arte" com a nota emitida pelo PSDB sobre a necessidade de aprofundamento das denúncias.

A quarta⁶ matéria selecionada é uma reportagem exibida pelo Fantástico no dia 06.09.2015, feita pela repórter Ana Zimmerman. A abordagem refere-se à sala "secreta" da operação Lava Jato, no prédio da Polícia Federal de Curitiba. A construção da narrativa diferencia-se das demais matérias selecionadas neste artigo, ou seja, por se tratar de uma reportagem, o processo de produção, apuração, execução e finalização do produto telejornalístico é mais elaborado. Assim, as imagens recebem um tratamento na cor, nos enquadramentos, o uso de planos em detalhes, além do bg. Esses elementos impõem um ritmo cinematográfico e referem-se à operação como um grande espetáculo que atrai o público, uma vez que revela os "bastidores" dos responsáveis pela investigação. A duração da reportagem é 4'48".

A quinta⁷ matéria foi exibida no dia 04.03.2016 pelo telejornal Jornal Hoje e refere-se à 24ª etapa da operação Lava Jato, que resultou na prisão de 33 pessoas e mais 11 conduções coercitivas, dentre essas 11 pessoas está o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que foi levado ao salão de autoridade do aeroporto de Congonhas, localizado na capital paulista, para prestar depoimento. O VT iniciou com uma nota coberta, onde a apresentadora Sandra Annenberg traz um panorama dos acontecimentos enquanto mostra imagens ao vivo do aeroporto de Congonhas. Em seguida, o repórter Felipe Guedes faz uma entrada ao vivo a bordo do Globocop. Além das informações sobre o depoimento de Lula, o repórter destaca a manifestação pró e contra a condução coercitiva do ex-presidente. Usa-se imagens ao vivo e aéreas, também gravações feitas pela emissora, do saguão do aeroporto e imagens captadas em frente ao apartamento de Lula, em São Bernardo do Campo. A duração na nota coberta e da entrada ao vivo foi de 3'28". Observa-se que a edição desse dia do JH foi atípica, ou seja, o telejornal começou a ser exibido ainda pela manhã e ficou no ar até o começo da tarde. Das 23 matérias exibidas, 19 estavam relacionadas à operação Lava Jato, incluindo a exibição na íntegra e ao vivo da coletiva dada por Lula, com duração de 26'15". Sem dúvida, um espetáculo que atraiu milhões de telespectadores interessados em entender o que de fato estava acontecendo.

A sexta⁸ matéria selecionada foi a chamada do telejornal Jornal Nacional, exibida no dia 16.03.2016, feita pela apresentadora Renata Vasconcellos, com duração de 2'07". Diferentemente das chamadas "tradicionais", a apresentadora entrou ao vivo, às 19h05, falando da posse de Lula como ministro-chefe da casa civil e destacando a quebra do sigilo telefônico do ex-presidente Lula, determinado pelo juiz Sérgio

⁶ Reportagem Sala secreta da operação Lava Jato, exibida no Fantástico. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/videos/t/edicoes/v/fantastico-entra-nas-salas-secretas-da-operacao-lava-jato-em-curitiba/4447993/> Acesso em: 15 out. 2016.

⁷ VT da condução coercitiva de Lula, exibido no Jornal Hoje. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/videos/t/edicoes/v/lula-e-o-principal-alvo-da-24-fase-da-operacao-lava-jato/4859090/> Acesso em: 17 out. 2016.

⁸ Chamada do JN sobre a quebra do sigilo telefônico de Lula. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/v/4888799/> Acesso em: 17 out. 2016.

Moro. Traz ainda um trecho do diálogo telefônico entre Lula e, a então presidente, Dilma Rousseff, na tarde do dia 16.03.2016. Na ligação, Dilma comunicava o envio do termo de posse a Lula e recomendava que ele só deveria utilizar o documento em “caso de necessidade”. A repercussão deste telefone gerou algumas manifestações que também foram destacadas durante a exibição da chamada.

A sétima⁹ matéria selecionada foi exibida pelo telejornal Jornal Nacional no dia 16.03.2016. O VT foi feito pelo repórter Vladimir Netto, que está em Curitiba, com duração de 3’20” sobre a quebra do sigilo das ligações telefônicas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, realizadas no período de 19.02.2016 a 16.03.2016. A narrativa foi construída com imagens feitas pela emissora sobre a operação, usando “arte” para ilustrar os diálogos, além da passagem do repórter. Na sequência, no estúdio do JN, os apresentadores continuam relatando os diálogos das ligações de Lula, em nota ao vivo. A gravidade dos fatos é expressa pela tensão e nervosismo de Bonner e Renata, eles gaguejam, colocam óculos, cortam os “palavrões”, além de lerem os textos impressos – e não no teleprompter como ocorre normalmente. Ao todo, foram dadas quatro notas ao vivo no estúdio, com os apresentadores lendo os textos; uma nota coberta, sobre o diálogo de Lula com a presidente Dilma, gravada na tarde daquela quarta-feira, as imagens desta nota coberta foram produzidas com arte ilustrando onde foi escrito o conteúdo da ligação; e no final Renata traz uma nota pé, com a justificativa do ministro da justiça, José Eduardo Cardoso, sobre as gravações. Em resumo, a duração das notas ao vivo, da nota coberta e da nota pé foi de 6’14”. A edição do JN deste dia abordou, quase que exclusivamente, a nomeação de Lula como ministro-chefe da casa civil, da quebra do sigilo telefônico do ex-presidente, do diálogo entre Lula e Dilma Rousseff e da repercussão dos fatos. Observa-se várias entradas ao vivo com repórteres de Brasília, São Paulo, Belo Horizonte atualizando sobre as manifestações pró e contra a nomeação de Lula. Sem dúvida, essa edição foi um “espetáculo televisivo” sobre as ações políticas e as investigações da operação Lava Jato, que repercutiu durante alguns dias, tanto na mídia como nas conversas informais do cotidiano.

A oitava¹⁰ matéria selecionada foi exibida no telejornal Hora Um, no dia 25.05.2016, feita pelo repórter Marcelo Rocha, em Curitiba. A abordagem do VT é sobre a 30ª fase da operação, desta vez, o alvo foram duas empresas fornecedoras da Petrobrás, que juntas tinham contratos de 5 bilhões de reais. A narrativa foi construída com imagens da operação, imagens de arquivos e arte para ilustrar os contratos, além da passagem do repórter. A duração do VT foi 1’20”. Em seguida, foi exibida uma nota pé, lida pela apresentadora Monalisa Perroni, onde alguns dos acusados (empresas e pessoas) se pronunciavam através dos advogados.

⁹ VT sobre a quebra do sigilo da 24ª etapa da operação, exibido no Jornal Nacional. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/justica-torna-publico-um-dialogo-entre-lula-e-a-presidente-dilma-rousseff/4889278>
Acesso em: 20 out. 2016.

¹⁰ VT sobre a 30ª etapa da operação Lava Jato, exibido no Hora 1. Disponível em: <http://g1.globo.com/hora1/videos/t/edicoes/v/operacao-lava-jato-chega-a-30-fase-e-investiga-contratos-com-fornecedores-da-petrobras/5047263/>
Acesso em: 20 out. 2016.

A nona¹¹ matéria selecionada foi exibida no telejornal local RJTV, no dia 06.07.2016, feita pela repórter Mônica Sanches. O VT fala sobre o lançamento do livro do repórter Vladimir Netto, sobre a operação Lava Jato. A abordagem é descontraída, entrevistando o público que participou do lançamento e o autor do livro que explica o processo da escrita e as curiosidades durante a elaboração. Além das imagens da livraria, local do lançamento do livro, o VT é ilustrado com as imagens, captadas pela emissora, durante as etapas da operação. A duração da matéria é de 1'34". Aqui é possível verificar a relevância da operação no âmbito social, sendo que esse "sucesso" pode ser atribuído por no mínimo dois fatores: pela eficácia e pela ampla divulgação nos meios de comunicação.

A décima¹² matéria selecionada foi uma entrada ao vivo exibida pelo telejornal Jornal Hoje, no dia 14.09.2016, feita pela repórter Ana Zimmermann na sede do Ministério Público Federal, em Curitiba. Na ocasião, a repórter aguardava a coletiva de imprensa anunciada pelo MPF onde seria apresentada formalmente uma "nova" denúncia para a operação Lava Jato. Como a repórter desconhecia o conteúdo da denúncia, uma vez que a entrada no JH foi às 13h28m, minutos antes do encerramento do telejornal, e a coletiva iniciaria às 15h, a repórter explicou os tramites da justiça para formalizar uma denúncia. A duração da entrada ao vivo foi de 1'17". Novamente, observa-se as estratégias utilizada pela RGT na cobertura sobre a operação. No decorrer da programação, o conteúdo da coletiva foi exibido no programete "G1 em um minuto" e a cobertura completa, no Jornal Nacional.

Finalmente, a décima primeira¹³ matéria selecionada foi exibida no telejornal Jornal Nacional em 14.09.2016, feita pela repórter Malu Mazza, em Curitiba. O VT trata da denúncia do MPF, que acusa o ex-presidente Lula, Marisa Letícia, esposa dele, e mais seis pessoas por corrupção e lavagem de dinheiro, referente ao processo que apura a compra do triplex em Guarujá e do armazenamento de bens do ex-presidente. Antes da exibição do VT, Bonner e Renata explicam, de forma alternada, o conteúdo que será anunciado. A narrativa utiliza basicamente as imagens e informações apuradas durante a coletiva, explorando ao máximo as falas dos procuradores. A duração da matéria é 4'35". Em seguida, os apresentadores continuam no mesmo assunto alternando as notas ao vivo e as sonoras dos procuradores, num total de 5'01". Assim como nas demais matérias selecionadas, observa-se que a RGT utiliza de inúmeras estratégias da linguagem televisiva para explorar os acontecimentos referentes à operação, isto é, uso de imagens, "artes" para ilustrar as informações descritas, sonoras *etc.*; além dos VTs, há também o uso de nota seca, nota ao vivo, nota coberta, nota pé, entradas ao vivo - uma forma explícita de espetacularização dos fatos jurídicos.

A seguir, apresenta-se um breve resumo da cobertura realizada pela RGT sobre a operação Lava Jato.

¹¹ VT do lançamento de livro sobre a operação, exibido no RJTV. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/videos/t/todos-os-videos/v/reporter-da-tv-globo-lanca-livro-sobre-a-operacao-lava-jato-no-rio/5150363/> Acesso em: 22 out. 2016.

¹² Entrada ao vivo da coletiva MPF, exibida no Jornal Hoje. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/videos/t/edicoes/v/mpf-convoca-entrevista-coletiva-para-anunciar-novidade-sobre-a-lava-jato/5305756/> Acesso em: 22 out. 2016.

¹³ VT sobre a denúncia do MPF contra Lula, exibido no Jornal Nacional. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/mp-denuncia-lula-marisa-e-mais-6-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro/5306906/> Acesso em: 22 out. 2016.

Quadro 1 - Resumo das análises

Critérios/ Matérias	Classificação	Duração	Abordagem	Narrativa	Programa	Data	Observações
Corpus 01	Nota Coberta	47''	1 fase de operação com a prisão de 33 pessoas.	Uso de imagens feitas pela emissora da operação.	Jornal Nacional	17.03.2014	Tratamento “normal” do fato.
Corpus 02	Entrada ao vivo + dois VTs + nota pé	7'17''	7 fase da operação, com a prisão de 19 pessoas, sendo alguns ligados à Petrobrás.	Imagens ao vivo, imagens da emissora, de arquivo.	Jornal Hoje	15.11.2014	O tratamento mais detalhado dos fatos.
Corpus 03	VT	2'15	Coletiva do ministro da justiça, José Eduardo Cardoso, sobre a 7 etapa da operação.	Imagens da coletiva, sonora de Cardoso e ilustração da nota enviada pelo PSDB.	Jornal Nacional	15.11.2014	Uso de cortes, destacando algumas partes do discurso.
Corpus 04	Reportagem	4'48''	A sala “secreta” da operação.	Material mais elaborado, com uso de imagens, bgs <i>etc.</i>	Fantástico	06.09.2015	Com maior tempo de produção, a reportagem tem aspecto cinematográfico.
Corpus 05	Nota coberta + entrada ao vivo	3'28''	Condução coercitiva de Lula.	Imagens aéreas do aeroporto de Guarulhos, terrestre dos manifestantes em São Bernardo do Campo e no saguão do aeroporto.	Jornal Hoje	04.03.2016	A edição concentrou-se na cobertura da operação, dos 21 VTs exibidos, 19 era relacionado a operação.
Corpus 06	Chamada ao vivo	2'07	A quebra do sigilo telefônico da 24 etapa da operação.	Entrada do estúdio sobre o diálogo de Lula e Dilma, além das imagens ao vivo sobre as manifestações.	Chamada Jornal Nacional	16.03.2016	Uma chamada atípica, usada apenas em situações excepcionais.
Corpus 07	VT + nota coberta + nota pé	9'34''	A quebra do sigilo telefônico de Lula.	Imagens do estúdio com os apresentadores lendo os diálogos, além da ilustração da conversa de Lula e Dilma.	Jornal Nacional	16.03.2016	Clima “tenso” no estúdio, os apresentadores gaguejando, lendo um texto impresso <i>etc.</i>
Corpus 08	VT + nota pé	1'20''	30 fase da operação.	Imagens sobre a operação, de arquivos e ilustração dos contratos.	Hora 1	25.05.2016	Tratamento “normal” ao fato.
Corpus 09	VT	1'34''	Lançamento do livro sobre a operação Lava Jato.	Imagens da livreria, de arquivo sobre a operação; depoimentos do público e do jornalista/escritor.	RJTV	06.07.2016	Exibido no telejornal local, restrito apenas ao estado do Rio de Janeiro.
Corpus 10	Entrada ao vivo	1'17''	A coletiva anunciada pelo MPF.	Imagens ao vivo da sede do MPF em Curitiba.	Jornal Hoje	14.09.2016	Tentativa de valorizar o que seria divulgado na coletiva.
Corpus 11	VT + nota ao vivo	9'31''	Divulgação da denúncia contra Lula, Marisa e mais 6 pessoas, apresentada pelo MPF.	Uso das imagens e sonoras feitas durante a coletiva.	Jornal Nacional	14.09.2016	Destaque para as falas dos promotores, integrantes da força-tarefa da operação Lava Jato.

Fonte: Elaborado pela autora.

3 A repercussão do espetáculo

Embora a investigação, que iniciou em março de 2014, esteja em andamento e sem previsão para conclusão, uma vez que a cada prisão, a cada depoimento e/ou acordo de delação *etc.*, surgem novos fatos contribuindo para outras investigações.

Todavia, a repercussão da cobertura midiaticizada desta operação pode ser avaliada, previamente, sob dois aspectos: a) relevância social, de caráter geral e b) o posicionamento da RGT, de caráter específico.

Em relação ao primeiro aspecto, a operação desencadeou o maior engajamento dos cidadãos aos assuntos políticos, isto é, observa-se um posicionamento dos indivíduos manifestados através dos movimentos nas ruas e nas redes sociais. Entretanto, um aspecto negativo é a polarização desses grupos, reduzindo em prós e contras a operação. Algumas manifestações ultrapassam o limite do debate e se transformam em embates, confrontos físicos e/ou virtuais. O desfecho político é outra característica observada, ou seja, a cassação de Cunha, o *impeachment* de Dilma Rousseff e, por último, os resultados das eleições municipais, onde o Partido dos Trabalhadores (PT) conseguiu eleger apenas 254 prefeitos, num total de 5.568 municípios - uma redução de 60,19% em comparação com a eleição de 2012.

Já em relação ao posicionamento adotado pela RGT na cobertura da operação Lava Jato, nota-se que, na maioria das vezes, a emissora busca elementos da própria linguagem televisiva para explorar o tema. Como consequência, a RGT atrai pelo menos dois grupos de telespectadores: os que apoiam, repercutem, compartilham e acreditam nas divulgações dos acontecimentos; no outro lado, existe o grupo que nega, repudia, ignora a cobertura realizada pela emissora. Contudo, mesmo criticando as matérias exibidas, esse grupo permanece assistindo aos telejornais, evidenciando a necessidade de inserir-se no contexto midiático, uma característica que permeia a “sociedade midiaticizada”.

Considerações finais

Diante do exposto, não restam dúvidas que a operação Lava Jato é a maior investigação do esquema de corrupção do Brasil. A ação integra equipes da Polícia Federal, do Ministério Público Federal e da Procuradoria Geral da República, tendo como um dos pilares o princípio de “ampla” divulgação dos dados. Isso permite que qualquer cidadão tenha acesso os fatos, não restringindo apenas às informações veiculadas pela mídia.

Sendo assim, resta aos meios de comunicação investir em “novas” estratégias de divulgação deste acontecimento jurídico. Tais estratégias perpassam pela exploração de imagens, de sonoras, de entradas aos vivo, de notas cobertas, notas ao vivo, nota pé, buscando

sempre a atualização e maior aproximação com a investigação.

Se na primeira etapa da operação o tratamento dado pelo Jornal Nacional restringiu a uma nota coberta, reduzindo a importância do acontecimento. Após os desdobramentos, com a revelação do envolvimento de políticos, a investigação é, hoje, temática que permeia muitas matérias exibidas nos telejornais e programas da RGT.

Em alguns momentos, a cobertura adquire um caráter “espetacular”, chamativo, apelativo, gerando a bipolaridade dos telespectadores, ou seja, de lado surge um grupo que apoia, repercute, compartilha as notícias e do lado oposto, um grupo que critica, repudia, ignora a abordagem da RGT. As manifestações ocorrem principalmente nas redes sociais, confirmando a existência da “sociedade midiaticizada”, onde as relações humanas são pautadas pela experiência da mídia.

Referências

BRAGA, José Luiz. Sobre a “mediatização” como processo interacional de referência. In: ENCONTRO DA COMPÓS, 15., 2006, Bauru. **Anais...** Bauru: Compós, 2006. http://www.compos.org.br/data/biblioteca_446.pdf

FAUSTO NETO, Antônio. Mediatização - prática social, prática de sentido. **Paper Compós**, Bauru, 2006. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_544.pdf Acesso em: 02 de junho de 2018

HJARVARD. Stig. Mediatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Matrizes** - Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação da USP, São Paulo, n. 5, p. 53-91, 2012.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. Tradução de Rosemary Duarte. **Líbero** - Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, n. 11, p. 05-15, 2003.

SODRÉ, Muniz. O ethos midiaticizado. In: _____ **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMPSON. John B. A nova visibilidade. **Matrizes**, São Paulo, n. 2, p. 15-38, abril 2008.